

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROFESSORES: FORMAÇÃO CONTINUADA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO.

Profa. Dra. Cláudia Maria Alves Pegado-Dantas(1); Prof. Dr. Francisco José Pegado Abílio(2).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins/Email:alvespegado@ifto.edu.br; Universidade Federal da Paraíba/ Email:chicopegado@hotmail.com

Introdução

No mundo são perceptíveis alguns problemas ambientais, tais como, poluição do solo e dos recursos hídricos devido descarte indevido de resíduos sólidos. Então cabe a sociedade em geral realizar urgentes mudanças, que seja de maneira individual e/ou coletiva, de relação e comportamentos com o meio ambiente.

No caso do Brasil, uma estratégia para minimizar esses tipos de problemas é a realização de projetos de educação ambiental no âmbito escolar e não escolar com momentos de reflexão e contextualização sobre o quadro da crise do ambiente local, regional e nacional para ai buscar alternativas de ações sustentáveis que só faz bem para a atual e futuras gerações. Essa atividade educativa conforme a Política Nacional de Educação Ambiental deve ser realizada de maneira contínua e permanente em todos os níveis de ensino e com a sociedade em geral.

Nessa mesma linha de pensamento nos Parâmetros Curriculares Nacionais em especial no ensino fundamental, foram introduzidos e recomendados os temas transversais para serem focados, e um desses é o tema “meio ambiente”. Indicando assim, mais uma vez a importância e urgência da abordagem da educação ambiental para o desenvolvimento sustentável do País. Nos próprios objetivos gerais do ensino fundamental fazem referências diretas às questões (cidadania e meio ambiente). Isso nos três de dez objetivos indicados:

- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva. (BRASIL,p. 69,1997).

Para tanto, os objetivos do presente trabalho foram sensibilizar professores de duas escolas públicas do nível fundamental do semiárido paraibano Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa

Senhora dos Milagres (São João do Cariri) e Escola Estadual Joana Abílio Pegado (Diamante) para realização de ações sustentáveis; e estimular os professores do nível fundamental para a produção de recursos didáticos com uso de resíduos sólidos.

Metodologia

Para que os objetivos fossem atingidos optou-se por realizar a Pesquisa-Ação. Pesquisa essa que segundo Prestes (2005, p. 25) é aquela “que se caracteriza por uma interação efetiva e ampla entre pesquisadores e pesquisados. Seu objeto de estudo se constitui pela situação social e pelos problemas de naturezas diversas encontrados em tal situação”. E a mesma autora ainda afirma que essa pesquisa “busca resolver e/ou esclarecer a problemática observada, não ficando em nível de simples ativismo, mas objetivando aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o nível de consciência dos pesquisadores” (p. 25). E quanto ao objeto, foi realizada Pesquisa de Campo que segundo Prestes (2008, p. 27) “é aquela em que o pesquisador, através de questionários, entrevistas, protocolos verbais, observações, etc., coleta seus dados, investigando os pesquisados no seu meio”. Foram realizadas Oficinas com docentes do ensino fundamental nas escolas públicas paraibanas do ambiente semiárido (Caatinga Paraibana): Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Milagres (São João do Cariri) e Escola Estadual Joana Abílio Pegado (Diamante). Após a execução das oficinas educativas foi dado espaço para os docentes em grupo produzir um recurso didático com resíduos sólidos que poderiam ser considerados “lixo” e depois foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas acerca da atividade educativa em questão. E daí então, foi realizada a tabulação dos dados e a devida análise do conteúdo para assim, serem realizadas as correlações destes dados com a literatura científica a respeito da temática referenciada para depois organizar de forma lógica e descritiva os dados qualitativos e quantitativos.

Resultados e discussão

Em cada Oficina participaram oito docentes. Na Oficina 1 participaram 05 professores do gênero feminino e 03 do gênero masculino; já na Oficina 2 respectivamente foram 07 e 01. Todos os professores que participaram das oficinas foram de forma voluntária e participaram professores não só da disciplina de ciências. Para tanto, justifica-se a presença de docentes de outras áreas do conhecimento porque a temática meio ambiente é tida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como tema transversal, bem como devido à questão ambiental ser:

“considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis.

Essa consciência já chegou à escola e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta questão, por educadores de todo o País. Por estas razões, vê-se a importância de se incluir a temática do Meio Ambiente como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda prática educacional (BRASIL,1997,p. 15).

Também foi constatado que o professor da Oficina 1 que tem mais tempo de docência tem 40 anos de exercício e o de menor tempo 09 anos; E na Oficina 2 que tem mais tempo de docência tem 29 anos de exercício e o de menor tempo 02 anos. Por esses professores terem participado das oficinas de forma voluntária e sem vínculo com sua atividade profissional se percebe que já existem profissionais da educação independente do tempo de docência que estão cientes da necessidade e relevância de formação continuada em EA. Educação essa que na Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9795/99 se afirma no Capítulo I, Art. 2, que: a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Com a pesquisa ainda foi constatado que todos os docentes participantes da Oficina 1 e 2 afirmaram que gostaram dos jogos educativos apresentados (dominó ambiental, livro textual para formação de frases ambientais, jogo da velha ambiental, quebra cabeça ambiental, boliche ambiental, e jogo da memória ambiental) que foram produzidos com resíduos sólidos que normalmente são descartados de maneira errônea no meio ambiente (papel de presente, EVA, papel madeira, garrafinhas de iogurte, papel A4, tampas). Bem como, os mesmos participantes responderam que adaptariam sim um dos jogos educativos apresentados para utilizá-lo em suas aulas e ainda, de maneira unânime foi constatado que esses veem a reutilização e reciclagem de resíduos sólidos para a produção de recursos didáticos como ações socioambientais importantes. Na Oficina 1 foi afirmado que dos jogos educativos elaborados e apresentados que permite melhor motivação para o aluno quanto sensibilização ambiental seria o dominó educativo ambiental. Já os participantes da Oficina 2 disseram que seria o livro textual para formação de frases ambientais. A partir desses resultados pode ser afirmado que os docentes participantes já estão sensibilizados quanto à utilidade e atração de jogos educativos para o desenvolvimento de habilidades e competências do aluno, bem como, para o desenvolvimento da socialização entre os discentes. Como relata Sato (2002, p. 25):

“É extremamente importante introduzir criatividade nas novas metodologias, abandonando os modelos tradicionais e buscando novas alternativas. Nesse contexto, o professor é o fator-chave para mediar o processo de aprendizagem. O método selecionado pelo professor depende do que ele aceita como objetivo da educação ambiental, seu interesse e sua formação construída”.

Em cada oficina ficaram organizadas duas equipes de quatro componentes para produzirem jogos educativos com resíduos sólidos que poderiam ser considerados descartáveis, tido como “lixo”. Para tanto, na Oficina 1 ambas equipes optaram por produzirem dominós educativos ambientais interligando várias disciplinas e na Oficina 2, uma equipe produziu um jogo que denominaram “tapete ambiental” e a outra equipe elaborou um jogo que chamaram de “conte você” com o objetivo de produção de uma história/texto ambiental a partir da utilização de imagens ilustrativas relacionadas a questão ambiental. A partir desses jogos produzidos percebeu a preocupação já presente nos docentes em desenvolverem momentos em sala de aula que viabilizem a contextualização de teorias e práticas de conteúdos escolares e temáticas ambientais de maneira mais atrativa, interdisciplinar, reflexiva e participativa pelo aluno. Nesse contexto como afirma Brasil (2001):

“Cabe à escola garantir, conforme prevê o artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o direito dos alunos a uma formação básica que, entre outros saberes, promova, por um lado o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem – tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores – e, por outro, a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”(p.20).

Conclusão

Conclui-se que os docentes já perceberam a necessidade para realização de ações sustentáveis, bem como, relevância da produção de recursos didáticos com uso de resíduos sólidos (tidos como “lixo”) para oportunizarem a sensibilização ambiental e o processo de ensino aprendizagem diferenciado, contextualizado, comprometido e interdisciplinar na educação básica, em especial no ensino fundamental.

Palavras-Chave: Docente; educação ambiental; contextualização; sensibilização; semiárido.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. v.1, p. 69.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997. v.9, p. 15.

BRASIL. **Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de educação ambiental e dá outras providências. Brasília-DF, 1999.

BRASIL. Parâmetros em Ação – **Meio Ambiente na Escola**: guia do formador. Brasília: MEC/SEF, 2001.

PRESTES, Maria L. de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**. 3 ed. São Paulo: Rêspel, 2005.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.